

loniais da cultura hispânica e portuguesa, ambas mercantilistas por natureza, que estipulam um alto nível de intervenção estatal, de protecionismo. Está é a tradição infornada da América Latina”.

**O Sr. Jamil Hadad**, Líder do PSB — Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação.

**O SR. PRESIDENTE** (Mário Maia) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

**O SR. JAMIL HADDAD** (PSB — RJ. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, Srs. Constituintes, tem causado espécie a todos os autênticos democratas a campanha orquestrada pelos grandes veículos de comunicação do País contra a Assembléia Nacional Constituinte. Diariamente há editoriais procurando desmoralizá-la.

Neste momento, as forças que patrocinam, através da imprensa, esse noticiário, estão chegando a Brasília. Vimos o celerado presidente da UDR chamar o nobre Líder Mário Covas de comunista e de homem sem respeito público, e atingir companheiros do PT e outros que lhe são contrários e desejam a reforma agrária. Tivemos a honra de participar da luta por essa reforma antes de 1964; inclusive nosso mandato foi cassado em razão das nossas posições. O mesmo grupo que promoveu o Movimento de 64, para evitar a reforma agrária, aqui está, de novo, presente.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes, a grave situação do País em 1964, sob o aspecto rural, transformou-se hoje em sério problema rural e urbano. Temos megalópoles como, por exemplo, o Rio de Janeiro, com um terço da população residindo em 472 favelas. Tudo isso provocado por homens que usam armas, que matam os que lutam pela reforma agrária.

Sr. Presidente, esta é a hora de o Presidente da Constituinte, Ulysses Guimarães, assumir o papel de defensor da Constituinte e requerer, de acordo com o que lhe concede o Regimento aprovado no plenário, o horário gratuito no rádio e na televisão, a fim de informar a população brasileira sobre os rumos da Assembléia Nacional Constituinte.

Vemos, agora, Sr. Presidente, diuturnamente, as pressões do Palácio do Planalto, tentando como se diz na gíria, “melar o jogo”, começar tudo de novo, dizendo que o que está aprovado ou em curso na Assembléia Nacional Constituinte é uma aberração.

Sr. Presidente, Srs. Constituintes, repito, esta é a hora de o Presidente Ulysses Guimarães assumir o papel de Presidente da Assembléia Nacional Constituinte e evitar que esta campanha subliminar, diária, dos grandes veículos de publicidade venha a desmoralizar, perante a opinião pública, todos os que participamos da Assembléia Nacional Constituinte.

Sr. Presidente, existe um Regimento aprovado, que há de ser cumprido; não são substitutivos do Palácio do Planalto que deverão entrar nesta Casa sub-repticiamente, através de seus Líderes. A Constituição há de ser a vontade dos Srs. Constituintes. E nesse sentido, Sr. Presidente, apelo aos nobres membros do partido majoritário desta Casa, o PMDB — oriundo do MDB, agremiação onde tive o meu mandato cassado — pois a população muito espera do partido, neste plenário.

Esperamos dos elementos que compõem a bancada do PMDB que não faltem com as pro-

messas de campanha. Que cumpram seu dever, assumindo o programa do partido, a fim de enfrentarmos a população de rosto erguido e poder-mos dizer que elaboramos a Constituição à semelhança da postulação do povo brasileiro.

Sr. Presidente, no momento em que constatamos a existência de acusações, veiculadas nos jornais, como as que o Sr. Caiado fez contra o ilustre membro do PC do B, nosso querido colega Constituinte Aldo Arantes, quero afirmar aqui que tais comportamentos terão de ser neutralizados pela pressão autêntica da maioria do povo brasileiro. A população deverá ser mobilizada, sim, para, democraticamente, não à custa do dinheiro ou de compromissos antinacionais, mas de sua vontade, fazer ver aos Srs. Constituintes que o momento é grave, e, ou a Constituição vem a ser o reflexo e a manifestação da população brasileira, ou, então, as conseqüências serão imprevisíveis.

Agradeço a V. Ex<sup>a</sup> pela oportunidade que me concedeu de poder avançar alguns minutos.

**O Sr. Plínio Arruda Sampaio** — Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação, como Líder do PT.

**O SR. PRESIDENTE** (Mário Maia) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

**O SR. PLÍNIO ARRUDA SAMPAIO** (PT — SP. Sem revisão do orador.) — Sr. Presidente, meus caros colegas, ocupo esta tribuna para uma breve comunicação. Em primeiro lugar, desejo manifestar, em nome da bancada do meu partido, nossos sentimentos de pesar ao Presidente Ulysses Guimarães pelo falecimento de seu irmão.

Em segundo lugar, quero expressar à Casa a nossa solidariedade ao Relator Bernardo Cabral, que está sendo acusado, neste momento, de ter produzido um texto contraditório, desequilibrado e inviável. A afirmação de fato é real. O texto que surgiu dos trabalhos das 24 Subcomissões e das 8 Comissões tem esses três atributos: é contraditório, desequilibrado e inviável. E é esta, precisamente a sua qualidade, porque não foi um texto cozinhado para esconder a contradição, o desequilíbrio e a inviabilidade da sociedade brasileira. Ele preparou, como dizia há pouco o Constituinte Jamil Hadad, um debate real. E a grande preocupação dos setores privilegiados deste País é que esta realidade veio à tona. E, no mundo da fantasia, onde é necessária a perpetuação do privilégio, não pode haver uma exposição clara da realidade. De modo que querem fazer de S. Ex<sup>a</sup>, o Relator Bernardo Cabral, o bode expiatório daquilo que é um defeito da nossa sociedade. Pretendem transformá-lo no responsável por algo que é o resultado do sistema que adotamos para fazer a Constituição.

Deste modo, Sr. Presidente, solicito que V. Ex<sup>a</sup> faça constar dos Anais da Casa que a bancada do Partido dos Trabalhadores não aceita essa verdadeira provocação, bem como não vai aceitar, na Comissão de Sistematização, manobra alguma tendente a mudar o Regimento Interno e a alterar, no meio do caminho, o roteiro estabelecido para se elaborar a Constituição.

**O Sr. Nelson Friedrich** — Sr. Presidente, peço a palavra para uma comunicação, como Líder do PMDB.

**O SR. PRESIDENTE** (Mário Maia) — Tem a palavra o nobre Constituinte.

**O SR. NELTON FRIEDRICH** (PMDB — PR. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Sr<sup>s</sup> e Srs. Constituintes, militantes do PMDB, em número superior a 200, dentre os quais mais de sessenta Constituintes, reuniram-se em Brasília, no Encontro do PMDB Programa Compromisso, para debater a conjuntura do País, os trabalhos constituintes e a situação do Partido. A intenção era iniciar um processo de discussão prévia e posterior à Convenção Nacional que, a partir de agora, seja acelerado a nível de cada Unidade da Federação e nas bases municipais.

Representantes dos Estados, à exceção de apenas três, trouxeram, assim, a manifestação das várias áreas partidárias e procuraram um rápido e eficaz procedimento de revisão antes da Convenção, já propondo alguns pontos de referência.

A força do encontro, a profundidade dos debates e o clima de preocupação e responsabilidade denotam bem o crucial momento vivido pelo PMDB e o desejo de seus militantes de vê-lo revigorado, à base dos seus compromissos históricos e fundamentais, e cumprindo o papel de agente da democratização e da mudança.

O documento básico “Unidade Progressistas para Avançar na Constituinte e Continuar a Luta do PMDB” foi debatido, recebeu contribuições e foi aprovado, nos termos que se seguem:

#### “O PMDB E UM PROJETO NACIONAL

Começamos pelo futuro. Em nome de nossa responsabilidade histórica declaramos conscientes da impossibilidade do sistema econômico em vigor responder às mais profundas necessidades humanas, esta consciência nos compromete com a tentativa de construir as propostas e os instrumentos para a superação dessa fase histórica e o ingresso do Brasil numa nova era de liberdade, trabalho e felicidade.

Resultado de um processo histórico marcado pela exclusão das grandes massas populares e pela dependência externa, o desenvolvimento capitalista brasileiro revelou a inerteza da sua selvageria durante a ditadura pós-64. Cresceu e modernizou-se simultaneamente ao crescimento da miséria, da fome e do desespero de milhões de brasileiros. Busca agora uma nova etapa em nossa estrutura econômica. E propõe um negócio horrível: em troca de uma meia democracia, um meio Brasil. Uma Nação sem soberania. Um País colonizado. Dão-nos o exemplo da Coreia do Sul e apontam o caminho da conversão de juros da dívida externa em capital de risco. Falam em corredores de exportação. Querem abertura das Bolas de Valores e do sistema financeiro para o capital estrangeiro. Planejam, enfim, a desnacionalização econômica e o conseqüente empalidecimento do verde-amarelo que ainda resta na cultura, nos costumes e na vida brasileira. Reconehamos, contudo, mesmo antinacional e antipopular, este é um projeto para o futuro do País. A vontade das elites e das multinacionais está, portanto, delineada.

E pelo lado do povo, e da parte do Brasil, quem está desenhando nosso futuro?